



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## NAMORAR E FICAR: MODOS DE DISCURSIVIZAÇÃO<sup>1</sup>

**Aline Maria Zampieri<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Monografia realizada no curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas da Unijuí.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Unijuí. [aline.zamp@hotmail.com](mailto:aline.zamp@hotmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa intitulada “Ficar e namorar: modos de discursivização” ancora-se na teoria fundada por Michel Pêcheux, na França, em meandros dos anos 60. A Análise do Discurso de vertente francesa busca o sentido dos discursos através da historicidade. Buscamos mapear a configuração da teoria no contexto dos estudos da linguagem, bem como seus constructos teóricos fundantes, com os quais embasaremos nossas análises. Estas consistem de enunciados retirados das revistas de caráter juvenil *Atrevida*, *Capricho* e *Todateen*. Este estudo buscou analisar enunciados produzidos acerca de como são discursivizadas as matérias nas revistas citadas, mais especificadamente no que tange os relacionamentos: o ficar e o namorar. Buscamos, através dessas análises, compreender como se dá o efeito de sentido naqueles que leem, verificando o que intentam aqueles que escrevem, bem como perceber o lugar social dos sujeitos autores e leitores desse material. Quer-se ainda perceber como esses modos de relacionamentos estão sendo escritos para o público leitor.

**Palavras-chave:** Ficar, namorar, Formação Discursiva (FD), Formação Ideológica (FI) e Efeito de Sentido.

### Introdução:

Ao entrarmos em uma banca de revistas, nos deparamos com um grande espaço destinado e preenchido pelas revistas direcionadas ao público adolescente. Estas revistas, em grande parte, trazem, em suas matérias, dicas, sugestões e maneiras de como conquistar o sexo oposto, tornando-se uma revista apelativa e também com grande influência sobre os jovens. Pensando sob esse viés, nos propomos a investigar como estão sendo discursivizadas essas matérias que tratam do namorar e do ficar, especialmente em junho, mês dos namorados.

Como objetivo geral dessa monografia, além de observar os modos de discursivização desses tipos de relacionamento, propomo-nos a verificar em que lugar se encontram aqueles que escrevem, bem como aqueles que leem essas matérias, para que possamos identificar o lugar social desses sujeitos, percebendo como é feita a atribuição de sentido nos enunciados analisados.

### Metodologia:

As revistas (arquivo) que foram escolhidas para a análise são de cunho juvenil e circulam mensalmente em todo território brasileiro: *Atrevida*, *Todateen* e *Capricho*. A natureza das mesmas ancora-se quase sempre em matérias que retratam o namoro e a questão do “ficar”. Nessa perspectiva, delimitamos que





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

as revistas a serem analisadas seriam aquelas publicadas no mês de junho, mês destinado aos namorados, pois julgamos que nesse mês teríamos um grande leque de material retratando os temas escolhidos para serem analisados nesse trabalho. De maneira mais delimitada ainda, propomo-nos a verificar o título das matérias que abordam os temas namoro e “ficar”, para analisar como esses aspectos são discursivizados nestas revistas, e como, da forma como estão redigidos, produzem sentidos naqueles que as leem. Outra questão que suscita é o lugar de quem escreve esse tipo de matéria. Dentro do arquivo montado, fizemos dois recortes discursivos distintos. No primeiro recorte, dispusemos as seqüências discursivas (sds) que rememoram a noção de namoro. No segundo recorte, estão as seqüências discursivas que retratam a noção do “ficar”.

### Resultados e Discussões:

Em um primeiro momento, chegamos à concepção de que a edição analisada de todas as revistas intentam o mesmo propósito, buscam cativar o leitor e fazer com que experimentem colocar em prática o que a eles é proposto. Isso decorre do fato de que os leitores se inscrevem na mesma FD de quem escreve as matérias, pois só leem se lhes interessa o que está sendo apresentado. Esse já é um indicio de que os leitores adquirem a revista justamente com a intenção de nela encontrar alternativas para conquistar o garoto dos sonhos, comprar um presente bacana para ele ou buscar maneiras de se divertir mesmo sem namorado ou ficante, mas sempre com a intenção de conseguir um.

Observamos ainda que nos três exemplares há matérias dirigidas a quem tem namorado e a quem é solteiro, mas pouco diferenciam os dois modos de relacionamento. Isso quer dizer que as revistas estão inscritas na FD em que namorar e ficar encontram-se numa linha tênue. Nos dois recortes que analisamos, vimos que não se distingue namorar e ficar, o que importa é estar junto no dia dos namorados e acertar no presente para esse dia.

Pudemos perceber que nenhum enunciado analisado dedicou-se aos homens, ou seja, em nenhuma Sd houve dicas dadas aos meninos para que eles coloquem-nas em prática nas relações. Talvez isso decorra do fato de que foram somente mulheres que escreveram as matérias, ou então, porque o sujeito-autor se encontra na FD em que é adepto à submissão feminina, que as mulheres encontram-se em uma posição inferior à dos homens. Portanto, concluímos que as matérias são escritas exclusivamente às meninas, considerando também que este é um público que lê mais e que se identifica mais com esse tipo de assunto (ou então que se encontra também na FD em que as mulheres devem seduzir os homens, e não o contrário).

Verificamos que em todas as matérias quem as escrevem são mulheres, porém, encontram-se em lugares distintos. Algumas se inscrevem na FD em que defendem as mulheres nas matérias, ou seja, colocam a mulher e o homem no mesmo patamar, não há diferenças entre os sexos. Em outras matérias, pudemos perceber que são adeptas ao machismo, à mulher submissa. Isso nos faz pensar que algumas mulheres ainda têm o pensamento de que o homem governa, o homem é mais forte e mais inteligente, e mulher não tem espaço nem vez na sociedade, ela é passiva dentro da mesma.

Vimos nos dois recortes, em todas as revistas, que há uma busca em ocupar o lugar da diferença, mesmo que o discurso do sujeito-autor ecoasse do que já foi dito. Seguindo o que preconiza Pêcheux em relação à autoria, podemos afirmar que os sujeitos-autores subjetivaram-se ao escrever as matérias,



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

visto que costuraram os enunciados recolhidos do interdiscurso e os contextualizaram, dando um efeito de início, meio e fim ao que escreveram.

#### Conclusões:

Essas conclusões a que chegamos nos fizeram pensar acerca da importância da teoria da AD para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito às aulas de leitura, pois para entendermos o intuito dessas matérias, sempre foi preciso que rememorássemos algo que já havia sido dito, para que assim pudéssemos dar sentido ao que estávamos lendo. Isso implica dizer que quanto maior for a bagagem de leitura do aluno, mais facilidade ele terá em compreender e dar sentidos ao que lê. Sob esse viés, pensamos que este estudo pode servir de base para os docentes que queiram ocupar o lugar da diferença em sala de aula, e não somente para ensinar Língua Portuguesa, mas ao instruir os alunos na hora da leitura para que sejam críticos e desenvolvam a habilidade de perceber o que está subjacente ao texto empírico.

Fizemos um breve esboço de interpretações que podem emergir durante a leitura dessas matérias provenientes das revistas de caráter juvenil. Sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas nesse âmbito, pois esse material comporta muitas outras possibilidades de análises nessa perspectiva que analisamos, e também sobre outras questões presentes nesse tipo de revista. Uma hipótese seria analisar a sessão em que os leitores escrevem para a revista a fim de contar sua experiência enquanto namorada (o), pedindo sugestões acerca de seu relacionamento. Este estudo possibilitaria verificar o imaginário social desses sujeitos, percebendo a ideologia pela qual são constituídos e ver o tipo de sujeito que escreve solicitando esse tipo de auxílio.

Assinalamos ainda que este estudo propõe um novo paradigma acerca da leitura, pois, talvez, o sujeito que escreve não intenta outros significados senão aquele que quer passar, todavia quem lê pode atribuir sentidos que o sujeito-autor nem imaginava que as matérias pudessem ter. Tudo isso porque a ideologia constituinte do sujeito, as condições de produção dos enunciados e as FDs em que ele se inscreve fazem com que os enunciados signifiquem, e de formas variadas.

#### Referências Bibliográficas:

- CAZARIN, E. A. A propósito de uma introdução para a análise do discurso da escola francesa. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1995. (Cadernos UNIJUÍ).
- ORLANDI, E. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes Editores, 1999.
- PECHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. Unicamp, 1988.